

Colaboradores com deficiência participam de oficina de fotografia inclusiva

18/12/2018, 09h57 – ATUALIZADO EM 18/12/2018, 13h49

Ainda dentro das ações da 12ª Semana de Valorização da Pessoa com Deficiência, o Senado Inclusivo – Núcleo de Ações Socioambientais (NCas) promoveu na sexta-feira (14), no Instituto Legislativo Brasileiro, a 3ª Oficina de Fotografia Inclusiva do Senado Federal, para pessoas com e sem deficiência.

O projeto é uma atividade do Senado Inclusivo com apoio do Instituto Humanizar e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). O intuito é ensinar as técnicas básicas de fotografia aos colaboradores da Casa com deficiência ou não. Nessa edição, os participantes aprenderam a tirar fotos com câmeras profissionais e também pelo celular. As oficinas ocorrem uma vez por ano, e essa edição foi mista, pois participaram cinco pessoas com síndrome de Down, dois deficientes visuais e uma pessoa que não tem deficiência.

O colaborador do Senado Adriano Abreu Guimarães, que faz parte do convênio com a Apae-DF, agradeceu pela iniciativa do projeto e informou que essa ação é de grande importância para sua vida tanto pessoal como profissional.

— Estou achando o máximo, tendo a oportunidade de aprender a fotografar — explicou.

Para o facilitador e fotógrafo João Rios Mendes, o projeto visa a despertar a criatividade nos participantes. João afirmou que o resultado desta edição foi surpreendente. Lembrou de alunos que participaram das oficinas anteriores e hoje exercem a função como fotógrafo profissional, e citou o assessor do senador Paulo Paim, Luciano Campos.

— Eles descobriram o prazer de fotografar, quando faziam uma foto e a gente elogiava ou apontava os defeitos, eles agradeciam e reconheciam os erros — comentou João.

Para ele, não são as pessoas com deficiência que têm de se adaptar ao mundo daqueles que não têm deficiência.

— Na verdade, nós é que precisamos nos inserir e nos adaptar no universo dessas pessoas. Temos que seguir o ritmo deles.

O fotógrafo João Abreu, que também ensinou as técnicas aos alunos, lembrou da liberdade que o mundo fotográfico oferece. Para ele, na fotografia não existem limites de pensamentos. O fotógrafo tem na sua máquina a oportunidade de expressar sua técnica e sua percepção de mundo.

— Quando você tem uma boa orientação e conhece as regras, consegue chegar a um resultado surpreendente, com uma boa composição e mensagem que uma foto pode transmitir — disse.